



Jackson Buonocore

A síndrome de Estocolmo

O termo surgiu após um assalto a banco em Estocolmo, Suécia, em 1973, quando reféns defenderam seus captores após dias de tensão. Não classificada como doença mental, a psicologia a trata como um mecanismo de sobrevivência que revela as complexidades da psique sob trauma extremo.

Diante do desamparo absoluto, as vítimas regridem a um estado de dependência infantil, identificando-se com os agressores. O ego assimila características dos dominadores para diminuir o receio da destruição total e ter um falso controle, gerando uma

reação adaptativa ante o estresse.

Na prática, o cérebro prioriza a vida ao interpretar pequenos atos de “bondade” como provas de humanidade. Isso reduz a dissonância cognitiva e cria uma dependência emocional extrema para tornar o terror suportável.

Hoje, o conceito estende-se às dinâmicas de poder, em que grupos vulneráveis podem se identificar com sistemas opressores por necessidade básica ou falta de consciência de classe.

Esse debate atinge a autonomia in-

Sociólogo, psicanalista e escritor
buonocorejcb@gmail.com

dividual, pois a consciência do dominado pode se anular, passando a ver o mundo pela ótica do “Senhor” para preservar sua existência física. Além disso, o fenômeno baseia-se no medo da punição: se a devoção nasce apenas do temor ao castigo, assemelha-se ao laço do refém com seu captor.

Em suma, no Brasil, a síndrome de Estocolmo ocorre frequentemente em contextos de segurança pública, violência doméstica, na política e economia, em que as vítimas desenvolvem laços emocionais e simpatia pelos seus agressores.

Promotor de Justiça aposentado
ivar4hartmann@gmail.com



Ivar Hartmann

A Havan oferece? Claro que aceito!

A Havan tem umas 200 lojas espalhadas pelo Brasil, 23 mil funcionários e um faturamento em torno de R\$ 20 bilhões. Seu dono era um sujeito pobre que hoje é bilionário e simpático... Deve-se crer que tenha competência para nos propor bons negócios e melhores aplicações. Afinal, sem competência não teria chegado onde chegou. Se abrirmos nosso e-mail, vamos encontrar uma proposta de aplicação que por meros R\$ 1 mil reais, ele garante R\$ 15 mil ao final de 30 dias. Maravilha.

Recebi o vídeo pelo e-mail: da pró-

pria voz dele. Me explica como isso é possível. E, principalmente, o site para aplicar. Como no momento ainda há uma edição do Estado de São Paulo, jornal sério, não há do que duvidar. Ainda mais, se eu sou daqueles que acredita em enriquecer apostando. Tipo bets, as plataformas virtuais de apostas de quota fixa. Conhecidas como “bets”, foram legalizadas no Brasil em dezembro de 2018, sendo presidente do Brasil Michel Temer. Mas a permissão para operar só ocorreu em dezembro de 2023, com Lula no governo. Só podia.

Não fora isso, outros e-mails semelhantes, informam de uma briga na TV, envolvendo o presidente do Banco Central, que não quer deixar o povo acessar o site da cornucópia, escondendo-o do povo e facilitando-o aos bancos. Um site de aplicação segura, usado pelos banqueiros para lucrar bilhões à nossa custa. O otário, mais uma vez aceita. A inteligência artificial que nos permite ver cachorrinhos pilchados de gaúcho é a mesma que cria a imagem do dono da Havan ou a briga na TV. Para o Brasil dos cren-tes. Ou dos inocentes?

Bispo de Novo Hamburgo
domjfsalm@diocesenh.org.br



D. João Francisco Salm

Quando até os pequeninos entendem

Gandhi afirmou que “um homem não vale aquilo que vale a sua inteligência, mas aquilo que vale o seu coração”. Isso ajuda a entender Jesus e o seu modo tão desconcertante e, ao mesmo tempo, tão edificante de agir.

O Filho de Deus faz-se o primeiro dos pequenos: nasce de gente pobre, num estábulo, não detém qualquer poder e a sua revolução tem lugar no coração das pessoas. Por ter procurado a pequenez, a simplicidade de coração, Francisco de Assis tornou-se o homem universal, o santo amado por todos.

“Vinde a mim, todos vós, cansados

e oprimidos, e Eu vos aliviarei”. Jesus não vem com obrigações e proibições, mas com o coração transbordando de paz. Jesus não traz novos preceitos, mas uma promessa: o Reino de Deus já começou, e é alegria e paz no Espírito.

“Se te deixares encher da paz do Senhor”, dizia alguém, “mediante o repouso e a paz do teu coração, dezenas, milhares de pessoas à tua volta serão reconfortadas, encontrarão repouso”.

“Aprende de mim, que sou manso e humilde de coração” Aprende do meu coração. Para aprender Cristo, temos de assimilar o seu coração, o seu

modo de amar. O mestre é o coração.

A paz a gente aprende, a plenitude da vida se aprende, aprende-se a viver aprendendo a conhecer o coração de Deus. E a escola é a vida de Jesus, esse homem sem poderes, mas com caráter de rei, livre e leve como o vento e a luz, que nada e ninguém jamais conseguiu comprar ou dobrar.

Aprende do meu modo de amar sem arrogância e sem violência. O amor manso e humilde é próprio de uma criatura em paz, a única em condições de construir o reino que Jesus nos trouxe.

Márcio Lüders

Advogado
marcioluders@gmail.com



Defesa do contribuinte

A aprovação do Código de Defesa do Contribuinte, pela lei complementar 225/2025, representa um importante avanço na busca por maior equilíbrio entre o poder de tributar do Estado e os direitos dos cidadãos e das empresas. Em um país de sistema tributário complexo, medidas que promovam segurança jurídica e previsibilidade são fundamentais para o desenvolvimento.

Durante muitos anos, a relação entre Fisco e contribuinte foi marcada por desequilíbrios. De um lado, a Administração Tributária dispõe de amplos mecanismos de fiscalização e cobrança. De outro, empresas e cidadãos convivem com uma legislação extensa e frequentemente sujeita a interpretações divergentes. Esse cenário gera insegurança e dificulta o planejamento.

Entre os principais avanços da nova legislação está a definição obje-

tiva da figura do chamado “devedor contumaz”. A distinção é necessária porque nem todo contribuinte inadimplente age de forma intencional. Muitas empresas enfrentam dificuldades financeiras temporárias e não podem ser tratadas da mesma forma que aquelas que utilizam o não pagamento de tributos como estratégia permanente de negócio.

Ao estabelecer critérios claros para essa caracterização, a lei fortalece a segurança jurídica e reduz o espaço para decisões arbitrárias. Em um momento de profundas transformações decorrentes da Reforma Tributária, a confiança nas instituições torna-se indispensável. Mais do que proteger contribuintes, o novo Código reafirma que a arrecadação deve caminhar ao lado do respeito aos direitos fundamentais, fortalecendo os negócios e contribuindo para o crescimento do País.

Andrea Schneider

Secr. de Adm. e Governo de Porto Alegre
andrea.schneider@portao.rs.gov.br



Disputa por pessoas

Durante muito tempo, o desenvolvimento econômico foi medido pela capacidade de atrair empresas. Embora isso continue sendo importante, a lógica está mudando. Cada vez mais, as empresas escolhem se instalar onde encontram pessoas qualificadas, qualidade de vida, inovação e um ambiente favorável ao crescimento.

A verdadeira competição passa a ser pela atração e permanência de talentos. Jovens profissionais, empreendedores, pesquisadores e famílias buscam cidades que ofereçam boas escolas, segurança, mobilidade, acesso à tecnologia, espaços de convivência e serviços públicos eficientes.

Investir apenas em incentivos fiscais já não é suficiente. É preciso construir um ambiente onde as pessoas queiram viver, trabalhar, empreender e criar seus filhos. Cidades que

simplificam processos, valorizam a educação, estimulam a inovação e planejam seu futuro tornam-se naturalmente mais atrativas. Quando uma cidade conquista pessoas, ela também conquista empresas. Afinal, o maior ativo de qualquer organização continua sendo o capital humano.

O desenvolvimento sustentável nasce dessa combinação entre gestão pública eficiente, visão estratégica e compromisso com a qualidade de vida. O futuro pertence às cidades que compreendem que seu maior patrimônio não está apenas em sua infraestrutura ou em seu orçamento, mas na capacidade de criar oportunidades para que as pessoas construam ali seus projetos de vida.

No fim das contas, as cidades que cuidam das pessoas serão, inevitavelmente, as cidades que mais crescerão.

Eu, fotógrafo

Envie sua fotografia (preferencialmente horizontal) para vidareal@gruposinos.com.br

Um encontro inusitado entre um felino e um réptil. Um mais desconfiado do que o outro...

Flávio Tietze
Ivoti



Os artigos publicados nesta página são opiniões pessoais e de inteira responsabilidade de seus autores. Por razões de clareza ou espaço poderão ser publicados resumidamente, o tamanho é de até 1.600 caracteres com espaço. Artigos podem ser enviados para opiniao@gruposinos.com.br.

